

18 de Agosto de 2013

HÓQUEI EM CAMPO

Portugal qualifica-se em 4.º no Europeu III

por Andreia Claro, com Lusa 18 agosto 2013 [Comentar](#)

Portugal perdeu este domingo frente à Bielorrússia por 7-6, perdendo assim o terceiro lugar e qualificando-se em quarto no campeonato Europeu III de hóquei em campo.

A seleção portuguesa de hóquei em campo falhou este domingo o terceiro lugar do campeonato Europeu III, conquistado pela Suíça, em Lausana, ao perder no jogo de atribuição do "bronze" com a Bielorrússia, por 7-6.

Portugal chegou ao intervalo a vencer por 4-2, com golos de Ricardo Teixeira (dois), Carlos Silva e João Santos, mas a Bielorrússia revelou-se letal na segunda parte, principalmente com elevada eficácia na marcação de cantos.

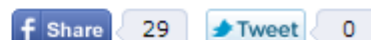
A seleção lusa ainda esteve em vantagem até aos 6-5, com dois golos de Luís Tavares, mas o adversário anulou a vantagem e passou para a frente em apenas dois minutos, com golos de Vitaly Zyschik e Aliaksandr Hancharou, aos 62 e 63 minutos.

A Suíça, a atuar perante o seu público, impôs-se na final à Croácia, por 7-1, com 2-0 ao intervalo, e chamou a si a conquista do Campeonato Europeu III. Suíça e Croácia sobem ao Grupo II e Turquia e Eslováquia são despromovidos ao Grupo IV.

FERRAMENTAS



PARTILHAR NOTÍCIA



TAGS

[Desporto](#), [Outras Modalidades](#)

08 de Abril de 2011

Hóquei em campo: Portugal organiza Europeus de sub-21

08 Abril 2011

Lisboa, 08 abr (Lusa) - Portugal vai organizar em 2012 os Europeus de sub-21 de hóquei em campo, anunciou hoje a federação portuguesa da modalidade.

A organização do torneio feminino e masculino terá como palco o Complexo Desportivo do Jamor, Oeiras.

Esta é a segunda organização atribuída a Portugal em 2012, que já tinha a seu cargo os europeus de sala, tanto masculinos como femininos.

Este texto da agência Lusa foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

Hóquei em campo e de sala: Federação prepara novo ciclo

Um outro hóquei português

Modalidade procura afirmar-se e recorre a técnico argentino para as seleções

■ RAQUEL FREITAS

Quando se fala em hóquei, automaticamente o nosso pensamento se dirige para aquele que se pratica em cima dos patins, modalidade em que Portugal já foi várias vezes campeão do mundo e da Europa. A verdade é que no nosso país existe outro hóquei com duas variantes – em campo e de sala (*indoor*) – que contam com cerca de 800 praticantes, distribuídos por 22 clubes, com escalões desde os iniciados até aos veteranos, em femininos e masculinos. O hóquei em campo é a disciplina mais antiga – existe no nosso país há cerca de 80 anos –, mas é no de sala, que apareceu há 30, que Portugal tem um bom nível internacional.

Partilhando o Grupo A mundial. Segundo o presidente da Federação Portuguesa de Hóquei (FPH), Pedro Sarmento, o hóquei em campo é uma das modalidades pioneiras do desporto em Portugal, tendo sido implementada na zona norte pelo Vilanovense Futebol Clube, estando em Lisboa ligada a colónia inglesa. Porém, e à semelhança de outras modalidades, esta tem tido “altos e baixos”. Antes do ano 2000 “chegaram a existir no Porto 14 equipas”, mas hoje só está em actividade o Ramaldense, campeão nacional. Pedro Sarmento espera que a situação se inverta, pois à volta da cidade do Porto há núcleos muito fortes, como Louxada, Lamas e Espinho, tal como em Trás-os-Montes, Lisboa e Algarve.

“A modalidade é especial, em termos internacionais, é olímpica e é normalmente praticada por uma população de burguesia alta. Tem uma cultura muito própria, de respeito, de *fair play*, o que em Portugal, por condicionalismos que não sei explicar, se foi perdendo. Temos de tentar dar algum



DN Amin Chaar

FUTURO. Esta semana, o sintético do Viso acolheu cerca de 180 crianças que praticaram hóquei em campo

HÓQUEI SALA ('INDOOR')

Fase final começa hoje no Porto

A fase final do Campeonato Nacional de Hóquei de Sala Masculino começa hoje no Pavilhão Nicolau Nasoni, no Porto, e termina no domingo. Em disputa pelo título de campeão nacional 2004/05 estarão as oito melhores equipas seniores, divididas em dois grupos. No A estarão a Académica de Espinho, União de Lamas, Futebol Benfica e Juventude, enquanto o

Grupo B é constituído pelo Louxada, Ramaldense, Casa Pia e Cascais. O primeiro jogo de hoje tem início às 20.00 e a final de domingo está agendada para as 17.45. De referir ainda que o público terá entrada livre. No dia 19 será transmitido um resumo do último dia da fase final, no canal 2 da RTP, fruto de um acordo alcançado ontem entre a FPH e uma produtora de vídeo.

passo no sentido de retomar essa realidade, que tem de ser única no mundo”, disse, confessando que a modalidade tem pouca visibilidade em Portugal.

Atualmente existem cerca de 800 jogadores, distribuídos por 22 clubes. “A nossa grande aposta é, a curto prazo, duplicar o número de praticantes”, disse. Ao nível das infra-estruturas, o hóquei de sala

leva “vantagem”, pois existem muitos pavilhões, enquanto o de campo exige uma superfície especial (relvado sintético). No entanto, começam já a aparecer no nosso país espaços com excelentes condições, como em Louxada – “um dos melhores da Europa” –, Lamas e no Estádio Nacional, em Lisboa. Embora seja uma modalidade muito praticada por senhoras em

todo o mundo, em Portugal apenas há oito equipas, sendo esta uma área onde a federação “quer apostar e crescer”.

Pedro Sarmento referiu ainda que a FPH vive de um subsídio atribuído pelo Instituto de Desporto de Portugal. “Depois tentamos encontrar patrocinadores. Há muito pouco dinheiro e a maior parte das coisas fazem-se por paixão e pela devoção que todos os responsáveis têm pela modalidade”, concluiu.

SELECIONADOR. Este ano, Portugal terá as seleções de sub-18 e de seniores nos respectivos campeonatos da Europa de hóquei em campo. A preparação deverá já ser orientada pelo argentino Luis Ciancia. O técnico chega a Portugal no próximo dia 18 para finalizar as negociações e chegar a acordo com a FPH para assumir o cargo de seleccionador. No dia seguinte, estará em Louxada a observar as seleções de sub-16 e sub-18.

EM PONTOS

Das origens às regras básicas

● **ORIGENS.** As origens do hóquei em campo perdem-se no tempo, havendo registos que mostram que a modalidade era praticada no Egipto há cerca de 4000 anos, na Etiópia por volta do ano 1000 a.C., sendo também bastante popular entre romanos e gregos.

● **JOGOS OLÍMPICOS.** O hóquei em campo é uma modalidade olímpica, tendo sido jogado pela primeira vez em 1908, nos Jogos Olímpicos de Londres. As grandes potências mundiais são a Holanda, Índia, Austrália, Alemanha, Paquistão, Nova Zelândia, Argentina, Espanha, Coreia e Inglaterra. Em 1924, em Paris, foi fundada a entidade responsável pela tutela do hóquei a nível mundial – Federação Internacional de Hóquei (FIH) – da qual Portugal faz

Hóquei (FIH) – da qual Portugal faz parte desde 1928.

● **ESPECIALIDADES.** Existe o hóquei em campo, praticado em relvado sintético, e o hóquei de sala (ou *indoor*), praticado em pavilhões. Este último foi criado mais tarde, tendo sido organizado o primeiro Europeu masculino em 1974 e Mundial em 2003, na Alemanha.

● **STICK.** Ao contrário do que acontece no hóquei em patins, nesta modalidade só se utiliza um lado do stick.

● **BOLA.** É branca ou amarela, para se ver melhor. Pesa no mínimo 156 gramas e no máximo 163.

● **JOGADORES.** No hóquei em campo a equipa é constituída por 11 jogadores e o hóquei de sala por seis.

● **BALIZAS.** As balizas são mais pequenas do que as utilizadas no futebol e ligeiramente maiores do que as do andebol.

● **DURAÇÃO.** O hóquei em campo tem dois períodos de 35 minutos, com um intervalo de cinco a dez minutos, enquanto o hóquei de sala tem duas partes de 20 minutos, com um intervalo de cinco minutos.

ENTREVISTA



Pedro Teixeira

ÁRBITRO
32 ANOS

Como começou a sua carreira?
Sou árbitro desde 1988, comecei com 16 anos. Fui jogador durante dois, mas como era mediano um dia colocaram-me a árbitro. Gostei e tirei o curso, pois

“A minha carreira teve um percurso bastante acelerado”

disseram-me que tinha aptidão para gerir pessoas. Longe de saber que mais tarde, em termos profissionais, iria ser gestor. No primeiro ano apitiei camadas jovens e a partir daí a minha carreira teve um percurso bastante acelerado. No ano seguinte apitiei a 1.ª Divisão, passados dois anos, dirigi o meu primeiro jogo internacional e em 1994 obtive o distintivo da Federação Internacional de Hóquei (FIH). Em 1997 passei para o nível seguinte, que permitia arbitrar jogos internacionais, excepto mundiais e Jogos Olímpicos. Alcancei o último nível em 1999, o que significa que desde então e até 2004 percorri o mundo inteiro a arbitrar todas as provas, desde mundiais até

aos Jogos Olímpicos de Atenas.
Hoje está entre os dez melhores árbitros do mundo?

Há um grupo de elite da FIH, neste momento composto por 18 árbitros, onde existe um *ranking* dos dez primeiros, no qual estou inserido. Atingi esse patamar em 2002 e tenho mantido.

Então pode-se dizer que é o Collina do hóquei?

Não, de todo. Conheço o senhor Collina pessoalmente, tenho uma admiração enorme por ele e aprendi muito com a conversa que tivemos. Em termos desportivos, ele tem uma vivência parecida com a minha, pois já apitiei todas as provas possíveis e imaginárias. O que sinto,

ao nível do jogo, é que os jogadores têm o mesmo respeito para comigo que os futebolistas têm para com ele.

Neste momento também arbitra em Espanha. Como surgiu a hipótese?

Já há quatro anos que apitava uma vez por ano, a convite da federação espanhola, um ou dois jogos desse campeonato, que é dos melhores do mundo, e este ano convidaram-me para arbitrar pelo menos uma vez por mês. Isso trouxe vantagens. Primeiro, senti-me honrado por arbitrar em Espanha, sem desmoronar para Portugal, pois permite-me estar em contacto com os melhores jogadores do mundo; segundo, dá-me outro tipo de preparação para as provas in-

ternacionais. Uma das minhas metas é estar nos Jogos Olímpicos em Pequim e antes no Mundial 2006, e para isso tenho de estar em contacto com um campeonato muito mais competitivo do que o nosso.

O hóquei é difícil de ajuzar?

É mais difícil de arbitrar do que o futebol, embora não goste de comparações. Não é permitido o contacto físico, joga-se com uma bola dez vezes mais pequena e que anda três vezes mais depressa do que a de futebol. Tem regras que deixam muito à interpretação do árbitro e há decisões a ser tomadas ao segundo. Em jogos internacionais somos obrigados a arbitrar com intercomunicadores. O próximo passo será o recurso às imagens televisivas.